



# Negativos digitalizados

arquivo





## Processo garante preservação de quase 8 mil imagens raras da História da saúde

Haendel Gomes

**U**m acervo único e de importância histórica para a ciência biomédica nacional passa por processo de digitalização para garantir sua preservação, devendo ficar disponível para o público pela internet em 2013. Trata-se do conjunto de negativos fotográficos de vidro do arquivo Instituto Oswaldo Cruz (IOC) identificado na década de 1980, quando passou à

guarda do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz (COC). A digitalização, organização arquivística e disponibilização *online* abrange 7.680 itens obtidos a partir da técnica de revelação fotográfica que predominou entre os anos de 1850 e 1880, embora tenha sido bastante utilizada no país ainda no início do século 20. Os negativos fazem parte de um acervo de 80 mil registros das atividades em saúde pública e do desenvolvimento médico-científico brasileiro no século passado. É o primeiro passo para visualizar todos esses registros fotográficos, dos quais parte já era conhecida em formato papel.

Com a digitalização, o público saberá quais são as fotografias ainda inéditas desse valioso conjunto, cujo segredo agora deverá ser totalmente revelado pelos estudiosos. Sabe-se que Oswaldo Cruz adorava fotografia desde sua época de estudante, tendo adquirido manuais sobre o assunto em Paris e criado um gabinete fotográfico na própria casa. Ganhou a alcunha de “Dr. Fotógrafo” possivelmente na década de 1910. Para o médico sanitário, captar imagens não era apenas uma forma documental para uso científico; já apontava sua preocupação em deixar um legado histórico do que estava construindo para as futuras gerações.

Pesquisadora do Serviço de Arquivo Histórico e especializada em organização de acervos fotográficos do DAD, Aline Lacerda ressalta o desafio que o projeto de digitalização representa: “Digitalizar imagens fotográficas significa, de um lado, produzir um importante instrumento auxiliar de preservação dos originais fotográficos – os arquivos digitais. Por outro lado, significa assumir o desafio do gerenciamento dessas imagens digitais numa perspectiva de duração no tempo, tarefa bastante complexa. A Casa de Oswaldo Cruz se compromete, assim, a levar esse desafio adiante, e tem consciência do valor do seu esforço para a salvaguarda de parcela da memória visual sobre a temática da saúde

do Instituto de Manguinhos na década de 1910. Revela as rotinas no instituto, mostrando doentes que se tratavam ou participavam dos estudos clínicos desenvolvidos na instituição; imagens relacionadas aos cursos oferecidos pelo IOC desde sua criação em 1908; a visita a Manguinhos do físico Albert Einstein (1925) e os arredores do atual *campus* da Fiocruz. Neste caso, o acervo apresenta o registro da evolução histórica do Rio de Janeiro. Não há notícia de arquivo com as mesmas características de conteúdo e volume no Brasil.

A iniciativa da Casa de Oswaldo Cruz tem como objetivo a preservação dos negativos, mantendo sua integridade, bem como facilitar seu acesso a estudantes, professores, historiadores, pesquisadores,

tembro de 2004. Desde sua instalação oficial, em 2007, o órgão lançou cinco editais de nomeação ao Registro Memória do Mundo do Brasil. Desse total, 45 acervos documentais acabaram nominados, entre eles os fundos Oswaldo Cruz (2007) e Carlos Chagas (2008).

O vice-diretor de Pesquisa, Educação e Divulgação Científica, Paulo Elian, chama atenção para a possibilidade de novos estudos sobre a história da ciência biomédica a partir da digitalização do acervo: “Este projeto ocupa lugar central na missão da Casa de Oswaldo Cruz. O acervo fotográfico produzido pelo Instituto Oswaldo Cruz nas primeiras décadas do século 20 é valioso e caracteriza-se pela diversidade de atividades registradas. Nele, a ciência e a fotografia se encontram de

arquivo



de pública no país”, conclui.

Boa parte da produção fotográfica do IOC – estimada em cerca de 20 mil itens – é atribuída a Joaquim Pinto da Silva, ou, simplesmente J.Pinto, contratado por Oswaldo Cruz para imortalizar o que era desenvolvido no então Instituto Soroterápico Federal. O fotógrafo permaneceria atuando na instituição por quase 40 anos. O conteúdo do acervo registra a vida pública e privada de personagens que marcaram o momento de consolidação do IOC como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Adolfo Lutz, Evandro Chagas e Heráclides César de Souza Araújo, entre outros. Destacam-se ainda as fotografias que registram as expedições científicas feitas por pesquisa-

jornalistas, produtores culturais, cineastas e demais interessados, potencializando seu uso e a divulgação junto ao público. Com início em setembro, o projeto tem prazo de 14 meses para ser concluído. Outro ponto a ser observado é o conjunto fotográfico que mostra as atividades da Fundação Rockefeller e do Serviço de Febre Amarela nos anos de 1930 e 1940, bem como a campanha de erradicação do mosquito transmissor da malária, organizada pela instituição americana e o governo brasileiro.

Um relatório desse acervo foi submetido ao Comitê Nacional do Programa Memória do Mundo (edição 2012), visando obter o reconhecimento da Unesco. O Ministério da Cultura (MinC) criou o Comitê Nacional (MOW Brasil), em se-

forma harmônica e singular percorrendo os laboratórios ou regiões do interior. Este conjunto documental agora submetido ao processo completo de identificação permitirá novos estudos sobre a história da ciência biomédica”, destaca.

## Acervo registra pioneirismo da medicina experimental no país

Com imagens captadas pelos fotógrafos João Stamato, Cipriano Segur, José Teixeira, no âmbito das expedições científicas realizadas pelos pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz, entre

1911 e 1913, o acervo de negativos de vidro mostra o início da pesquisa biomédica e da medicina experimental produzidas de modo pioneiro no Brasil, bem como revela um inventário histórico-sociológico de imagens até então inéditas das regiões Norte e Nordeste. Imagens do sertão nordestino e da Amazônia apresentam um Brasil até então desconhecido. Houve grande impacto junto à comunidade científica, o que também ajudou a contribuir para a institucionalização de políticas públicas contra os problemas sanitários que grassavam entre as populações do interior.

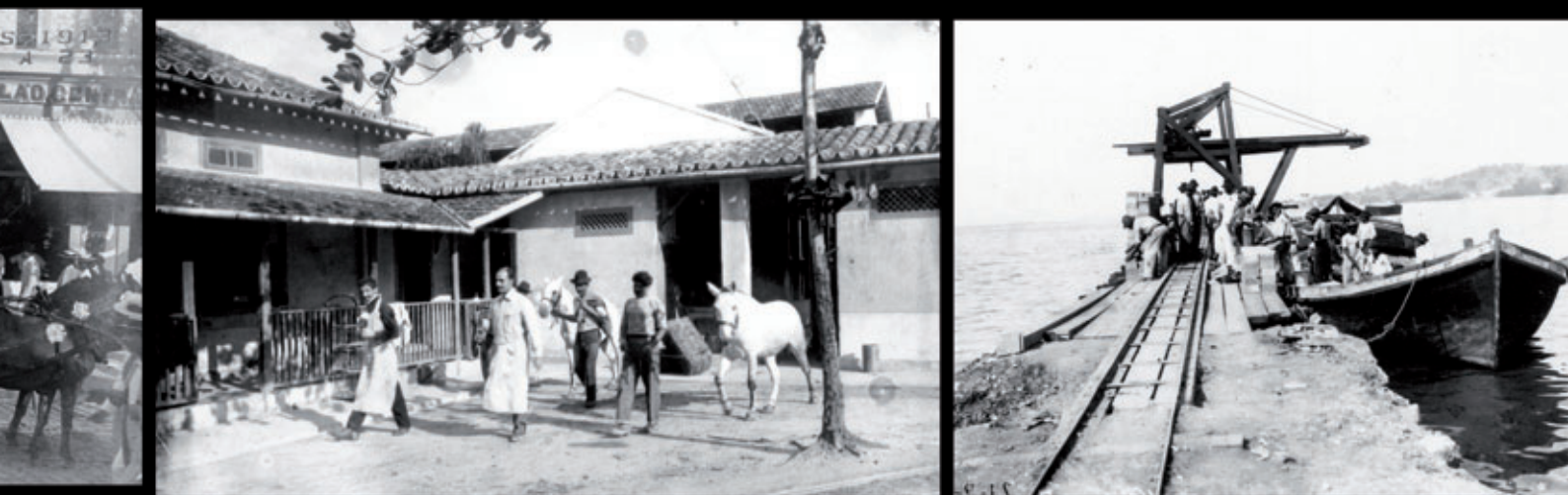
Esse registro foi divulgado por meio de relatórios oficiais e pela revista **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, periódico lançado em 1909 e um dos

nizar e conduzir a comissão cuja tarefa seria construir uma linha estratégica ligando Mato-Grosso ao Amazonas. A Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas – conhecida como Comissão Rondon – jogou luzes à etnografia, geografia, astronomia, saneamento, geologia, mineralogia, saúde pública, zoologia e botânica daqueles estados. Entre março de 1986 e fevereiro de 1991, foi incluído no projeto Organização e Ampliação da Documentação Iconográfica da Casa de Oswaldo Cruz, com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Na ocasião, os negativos de vidro foram organizados segundo as especi-

miro. O técnico aponta a captura da imagem como a parte mais delicada desse processo de digitalização, “devido à quantidade variada de densidade dos negativos de vidro, assim como o seu manuseio, visto a fragilidade do suporte”, conclui Belmiro.

## Acervo de 13 mil negativos flexíveis também foi digitalizado

Com uma equipe de profissionais de arquivologia e história, além de um técnico em arquivística da Casa de Oswaldo Cruz, o acervo de 13 mil negativos flexíveis também passou pelo processo



mais influentes da área biomédica na América Latina. São exemplos de iniciativas oficiais resultantes desse período: a elaboração do Plano de Defesa da Borracha, solicitado pela Superintendência de Defesa da Borracha; o levantamento de regiões abrangidas pela Inspetoria de Obras Contra as Secas; a fundação da Liga Pró-Saneamento, que deu origem ao Departamento Nacional de Saúde Pública, criado em 1920. A iniciativa só encontra paralelo nas viagens coordenadas por Cândido Mariano da Silva Rondon e nas expedições exploratórias feitas pela Comissão Geológica de São Paulo (esta com acervo de 15 mil documentos).

Rondon foi indicado pelo presidente Affonso Penna, em 1907, para orga-

nações do suporte e suas dimensões e divididos em cinco subconjuntos.

Cleber Belmiro, responsável pelo Serviço de Arquivo Histórico da COC, explica parte do processo de digitalização: “O negativo de vidro ao ser digitalizado, gera um arquivo em alta resolução e outro em baixa resolução. Ambos são gravados em alta definição e passam por um tratamento arquivístico (conferência, identificação de conteúdo, descrição e codificação); as imagens em baixa resolução, após a colocação da marca d’água, são inseridas na Base Arch (Base de dados com imagens, que torna possível o acesso online ao acervo da COC). Este processo está compreendido no período de 14 meses do projeto”, observa Bel-

miro. A expectativa é de que até junho de 2013 fique disponível no portal da unidade (em baixa resolução). Essas imagens podem ser obtidas a partir de consultas ao Arquivo da Casa de Oswaldo Cruz, que conta com as cópias impressas em 13 catálogos.

Outro arquivo que merece destaque por sua importância e que passará por processo semelhante refere-se ao conjunto Fundação Rockefeller, instituição responsável por projetos de combate à febre amarela, por meio da fabricação da vacina que imuniza contra a doença. A instituição norte-americana teve intensa atuação no país, inclusive no Instituto Oswaldo Cruz. 